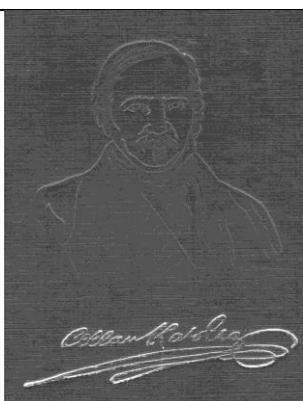


# GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

**BOLETIM GEAE | ANO 24 | NÚMERO 560 | JUNHO DE 2016**

*Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Allan Kardec*



**Grupo de Estudos Avançados  
Espíritas - GEAE**

**Primeiro Grupo Espírita da  
Internet**

**Conselho Editorial:**

Carlos Alberto Iglesia Bernardo  
José Cid  
Raul Franzolin Neto  
Renato Costa  
Sérgio Freitas

Os boletins e informações  
sobre utilização do material  
do GEAE encontram-se no  
site: <http://www.geae.net.br>

## **Editorial**

Um resumo sobre a doutrina espírita com base nos trabalhos da codificação espírita de Allan Kardec com a visão dos dias atuais é publicado nesta edição. Artigos como esses são relevantes para iniciantes que desejam conhecer os princípios básicos do espiritismo.

Outro artigo interessante na mesma linha aborda a pluralidade dos mundos habitados existentes no universo. Certamente não estamos sozinhos!

O grande amigo de Allan Kardec, Pierre-Paul Didier foi fundamental no apoio à divulgação do espiritismo. Ele era editor e mantinha uma livraria em Paris, onde se reuniam amigos do editor, como Allan Kardec, para momentos culturais e descontração. Kardec exalta o Sr. Didier em artigo publicado na Revista Espírita em Janeiro 1866 quando de sua desencarnação ocorrida em 2 de dezembro de 1865.

Qualquer comentário será bem-vindo ao GEAE:  
[editor@geae.net.br](mailto:editor@geae.net.br)

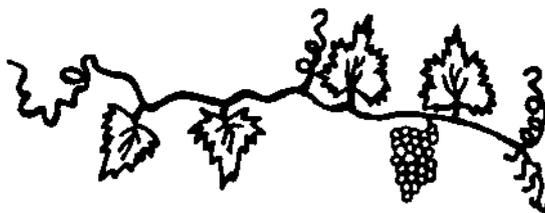
## **Sumário**

**[O Espiritismo Segundo Allan Kardec nos Dias de Hoje-](#)**

**[Parte I - Raul Franzolin Neto](#)**

**[A Pluralidade dos Mundos de Habitados - Carlos A. I. Bernardo](#)**

**[Morte do Sr Didier - Livreiro - Editor - Allan Kardec](#)**



### *O Espiritismo Segundo Allan Kardec nos Dias de Hoje (Parte 1)*

*Raul Franzolin Neto*

1. A doutrina espírita ou Espiritismo é uma filosofia de vida, que tem por base a busca da verdade no conhecimento real do ser humano envolvendo a diversas fases da vida, como ser ligado a matéria ou ao corpo físico e em continuidade na forma espiritual após a morte física. É, em tempo único, uma filosofia com uso racional e lógico do saber, uma ciência de observação e experimentação e uma religião atípica capaz de colocar o homem em contato direto com a vida extracorpórea e suas consequências.

2. Como doutrina, o espiritismo abre uma ampla visão das grandes características essenciais da vida com informações coerentes somente acessíveis com a comunicabilidade entre os mundos visível e invisível. Como ciência de observação e experimentação deixa livre ao homem o caminho aberto das comprovações científicas com metodologias definidas das informações obtidas através de todos os meios disponíveis, quer de espíritos encarnados ou desencarnados. Como religião atípica, estimula a organização da comunhão de pensamentos sem regras burocráticas hierárquicas e promove a fraternidade universal, difundido o amor

como meio absoluto de se ligar à Deus na construção e manutenção da vida.

3. A evolução espiritual eleva a inteligência humana no caminho da felicidade eterna. Deus é a inteligência suprema e causa primária de todas as coisas. A sua compreensão fica limitada ao grau evolutivo de cada ser em todas as fases da vida eterna. Quanto mais evoluído mais se aproxima de Deus.

4. Deus tudo criou e cria desde a matéria ao espírito. O espírito é o ser inteligente, individual e eterno. Criado ignorante e grosseiramente ligado aos mundos materiais segue em marcha constante de aperfeiçoamento moral e intelectual até se tornar livre da matéria. É, portanto, imaterial, mas como elo ligado à matéria mantém um invólucro semi-material, chamado de perispírito, que é uma espécie de corpo fluido. O perispírito vai sendo purificado pelo espírito até que o invólucro não seja mais necessário e o espírito atinge o grau de Espírito Puro.

5. Quando da sua criação, o Espírito recebe a chama da vida com as Leis de Deus gravadas em sua consciência. A Lei do Livre-arbítrio lhe permite que ele decida sobre o que lhe convém seguir: (1) o caminho do bem como forma mais rápida e feliz de evolução espiritual ou (2) o caminho do mal

com os entraves e as consequências dolorosas que deve enfrentar. Entretanto, todos os Espíritos são criados em mesmas condições e iguais, sem privilégios ou prejuízos a ninguém e todos alcançarão o estado de purificação mais cedo ou mais tarde.

6. Deus é soberanamente justo e bom e suas Leis são imutáveis mantendo a harmonia universal da vida. O rompimento de qualquer Lei de Deus promove consequências desagradáveis e necessárias ao reequilíbrio do espírito infrator, tal qual a conduta no caminho do mal. Por outro lado, as observâncias das Leis Divina promovem evolução mais elevada do espírito e momentos felizes maiores e mais frequentes baseado no mérito da ação promovida. Assim, aquele que segue a Lei Divina adquire o mérito de seu trabalho no qual contribuiu para o bem comum e a felicidade de contemplar novo patamar de sabedoria e momentos felizes.

7. Na saga da evolução do espírito ele passa por muitos e longos processos de encarnação, que significa a sua ligação a um corpo físico que o abandona com a morte, ou seja, com a desencarnação. A alma do homem nada mais é do que o próprio espírito encarnado. A reencarnação não se restringe apenas ao planeta Terra, e sim, aos infinitos planetas e locais materiais que sevem de moradas temporárias aos espíritos que habitam os mundos disseminados no espaço e no plano espiritual.

8. A cada nova reencarnação o espírito se aperfeiçoa e se torna um pouco melhor, seguindo em progressão contínua até a perfeição, livre da matéria. Nesse estado não há mais necessidade de reencarnações em mundos materiais, vivendo em seu verdadeiro estado espiritual.

9. Diante da evolução espiritual e eterna, não há retrocesso. Uma vez atingido um ponto evolutivo ele progride

constantemente. Entretanto, devido ao seu próprio desejo ou livre-arbítrio ele pode ter tão pequena evolução que permanece praticamente no mesmo ponto, podendo perdurar imenso período de tempo. Os sofrimentos indesejáveis, tanto físico quanto moral são, portanto, temporários.

10. O tempo a que estamos acostumados a delimitar em horas, dias, meses e anos não existe diante da eternidade e, assim, não se pode definir a idade do espírito e seu tempo utilizado em reencarnações e vivências na erraticidade (mundo espiritual).

11. O espírito no todo é constituído pelos aspectos moral e intelectual. As duas características purificadas são intrínsecas aos espíritos puros, entretanto, elas não são buriladas ou aperfeiçoadas ao mesmo tempo e da mesma forma. O progresso intelectual depende de aprendizado dedicado e competente que se faz com a ajuda de outros espíritos, porém o progresso moral é muito mais difícil pois passa por processos dolorosos como humilhação, sofrimentos, etc. Com a experiência de vida o espírito vai praticando, dentro das Leis de Deus, o amor e a caridade ao próximo.

12. Os mundos habitáveis pelos espíritos encontram-se em diferentes graus de evolução, de acordo com a evolução espiritual da maioria de seus habitantes. São como escolas onde os estudantes passam de sala em sala e de escola em escola conforme seu grau de estudo e aprendizado adquirido. O planeta Terra encontra-se ainda em estágio atrasado de evolução estando em fase transitória de crescimento espiritual para habitantes de mundo regenerado.

13. Espíritos mais evoluídos podem vir a reencarnar em mundos inferiores aos seus com a finalidade de promover exemplos de vida para ensinar o melhor caminho para o crescimento espiritual. Esse processo,

entretanto, não é a regra natural e sim exceção, principalmente em casos de espíritos de alta Luz, tendo em vista a grande dificuldade imposta pela barreira da natureza do espírito. São casos de aceitação voluntária em consonância com os critérios da Providência Divina.

14. A Providência Divina envolve uma infinita plêiade de espíritos puros que coordenam os processos evolutivos da vida nos inumeráveis mundos habitados e nos existentes no plano espiritual, mantendo uma hierarquia onde os mais evoluídos ajudam os espíritos que se encontram em menor grau de evolução.

15. Cada reencarnação é uma nova oportunidade de vida ao espírito no avanço de seu processo evolutivo. Por isso, o esquecimento de suas vidas passadas é fundamental para que tenha um novo caminho livre de suas atividades traumáticas e constrangedoras, principalmente vivendo ainda em mundos inferiores. Entretanto, o esquecimento não é pleno e o espírito mantém os gostos e desejos de vidas anteriores, continuando

suas atividades em áreas semelhantes, como por exemplo nas artes, música, educação, ciência, meio rural, natureza, etc. Assim, Deus não define simplesmente um determinado dom a uma pessoa, e sim, Ele permite pelas Leis Divina que o espírito a demonstra fortemente numa reencarnação, graças a sua grande dedicação e experiência já vividas em outras vidas regressas. Mas as múltiplas experiências são importantes ao espírito.

---

## *A Pluralidade dos Mundos Habitados*

*Carlos Alberto Iglesia Bernardo*

Artigo Publicado em <http://lavenir.educacao.ws/pluralidade-dos-mundos-habitados>

**D**esde o seu início, o Espiritismo defendeu a tese de que o universo contém uma infinidade de mundos

habitados, não só por causa das comunicações dos Espíritos a respeito, mas, porque ela é uma consequência lógica das

suas concepções sobre a origem e o desenvolvimento dos Espíritos.

O mundo material é o palco onde a evolução do princípio inteligente ocorre e assim é perfeitamente concebível que existam outros mundos além da Terra e em todos os estágios de desenvolvimento possíveis.

À mesma conclusão, com roupagens ligeiramente diferentes de acordo com a época e a cultura vigente, haviam chegado anteriormente alguns sábios da antiguidade, o filósofo renascentista Giordano Bruno e a milenar Doutrina Budista.

No meio científico, apesar de muitos visionários, como o astrônomo Camille Flammarion, espírita de primeira hora e amigo de Kardec, defenderem esta tese, foi somente nos últimos anos que ela começou a ganhar os foros de fato aceito. Com os avanços tecnológicos e teóricos, a Astronomia passou a mapear corpos celestes não luminosos e de escalas menores que eram impossíveis de serem detectados anteriormente.

Já passam de milhares os planetas detectados e, entre eles, alguns com posição orbital e características de tamanho e massa que os colocam em condições de possuir água líquida e, portanto, sustentar formas de vida como a nossa.

Este imenso cenário, que começa a ser descortinado pela pesquisa científica e divulgado pelos meios que ela dispõe, tem o poder de mudar consideravelmente o modo como a humanidade vê a si própria e se organiza.

Não somos o centro do universo, nem mesmo ocupamos lugar de destaque em sua estrutura ou temos qualquer coisa especial em relação aos habitantes de outras humanidades que as nossas ciências

ainda virão a detectar no futuro. Somos cidadãos de um cosmos que se mostra cada vez mais infinito, residindo em uma de suas muitas moradas.

Possivelmente, uma atitude mais humilde do homem perante a criação se desenvolverá, conduzindo a novos usos e costumes, mais abertos a tolerância e a convivência pacífica.

Gene Roddenberry, o criador nos anos 60 da série de ficção científica Jornada nas Estrelas, não devia estar muito longe da verdade quando imaginou para o futuro uma sociedade terrena profundamente transformada pelo encontro dos humanos com outros seres inteligentes.

Muita Paz,  
Carlos A. I. Bernardo

## **Bibliografia**

Clery, Daniel. Analysis of spacecraft data reveals most Earth-like planet to date. Artigo da Revista Science, disponível em <http://www.sciencemag.org/news/2015/01/analysis-spacecraft-data-reveals-most-earth-planet-date>. Consultado em 26/05/2016

Flammarion, Camille. A Pluralidade dos Mundos Habitados. Tradução de Noberto de Paula Lima. São Paulo: Ícone Editora, 1995.

Harvey, Peter. An Introduction to Buddhism. 12a ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

Kardec, Allan. O Livro dos Espíritos. Tradução de Evandro Noleto Bezerra. Edição comemorativa dos 150 anos. Rio de Janeiro: FEB, 2008.

Sampaio, Jáder dos Reis. Flammarion: Um Astrônomo diante do mundo dos Espíritos. Disponível na Página de Biografias do GEAE com o

endereço <http://www.geae.net.br/index.php/biografias-espirtas/32-caibar-schuter.html>. Última consulta em 27/05/2016.

Wantuil, Zêus; Thiesen, Francisco. Allan Kardec – Pesquisa Biobibliográfica e Ensaio de Interpretação. Rio de Janeiro: FEB, 1980.

Yates, Francis A. Giordano Bruno e a tradição hermética.

## *Nos tempos da Codificação*

---



### ***NECROLOGIA MORTE DO SR. DIDIER, LIVREIRO — EDITOR.***

*Allan Kardec*

**“É triste ver que nem mesmo a morte é respeitada pelos senhores incrédulos e que perseguem com suas troças os mais honrados adeptos, até no além-túmulo.”**

O Espiritismo acaba de perder um de seus adeptos mais sinceros e dedicados, na pessoa do sr. Didier, morto sábado, 2 de dezembro de 1865. Era membro da Sociedade Espírita de Paris desde a sua fundação, em 1858 e, como se sabe, editor de nossas obras sobre a doutrina. Na véspera assistia à sessão da Sociedade e, no dia seguinte, às seis da

tarde, morria subitamente numa estação de ônibus, a alguns passos de sua residência, para onde, felizmente, se achava um de seus amigos que fez transportá-lo para casa. Suas exéquias foram feitas terça-feira, 5 de dezembro.

O Petit Journal, anunciando a sua morte, acrescentou: "Nestes últimos tempos o sr. Didier tinha editado o sr. Allan Kardec e

tinha-se tornado, por polidez de editor, ou por convicção, um adepto do Espiritismo."

Não pensamos que a mais esquisita polidez trace a um editor a obrigação de esposar as opiniões de seus clientes, nem que deva tornar-se judeu, por exemplo, porque editasse as obras de um rabino. Tais restrições não são dignas de um escritor sério. O Espiritismo é uma crença, como qualquer outra, que conta mais de um livreiro em suas fileiras. Por que seria mais estranho que um livreiro fosse espírita do que ser católico, protestante, judeu, saint-simoniano, fourierista ou materialista? Quando, pois, os senhores livres pensadores admitirão a liberdade de consciência para todo o mundo? Por acaso teriam eles a singular pretensão de explorar a intolerância em proveito próprio, depois de havê-la combatido nos outros? As opiniões espíritas do sr. Didier eram conhecidas e ele jamais fez mistério, pois muitas vezes discutia como o supõe o autor do artigo, uma questão de circunstância ou uma polidez de editor. Mas é tão difícil a esses senhores, para quem a doutrina espírita está inteirinha no armário dos irmãos Davenport, concordou que um homem de notório valor intelectual creia nos Espíritos! Entretanto será mesmo preciso que se acostumem a essa ideia, pois há mais do que eles pensam, do que não tardarão a ter a prova.

O Grand Journal o regista nestes termos:

"Morto também o sr. Didier, editor que lançou muitos livros bonitos e bons, na sua modesta loja do Quai des Grands — Augustins. Nestes últimos tempos o sr. Didier era adepto — e o que mais vale ainda — um fervoroso editor dos livros espíritas. O pobre homem deve saber agora a que se ater sobre as doutrinas do sr. Allan Kardec."

É triste ver que nem mesmo a morte é respeitada pelos senhores incrédulos e que perseguem com suas troças os mais honrados adeptos, até no além-túmulo. O que, em vida, pensava o sr. Didier da doutrina? Um fato lhe provava a impotência dos ataques de que ela é objeto: é que no momento de sua morte ele imprimia a 14ª edição do Livro dos Espíritos. Que pensa ele agora? É que haverá grandes desapontamentos e mais de uma defecção entre os seus antagonistas!

O que poderíamos dizer nesta circunstância está resumido na alocação seguinte, pronunciada na Sociedade de Paris, em sua sessão de 8 de dezembro.

Senhores e caros colegas,

Mais um dos nossos que acaba de partir para a pátria celeste! Nosso colega, sr. Didier deixou na terra seus despojos mortais para revestir o invólucro dos Espíritos.

Posto que desde muito tempo sua saúde vacilante por diversas vezes tinha posto sua vida em perigo, e conquanto a ideia da morte para nós nada tinha de apavorante, seu fim, chegado tão inopinadamente, no dia imediato ao em que assistia à nossa sessão, causou entre todos nós uma profunda emoção.

Há nesta morte, por assim dizer fulminante, um grande ensinamento ou melhor, uma grande advertência: é que nossa vida se mantém por um fio, que pode romper-se quando não esperamos, porque muitas vezes a morte teve sem aviso. Assim adverte aos sobreviventes para que estejam sempre preparados e prontos a responder ao chamado do Senhor, para dar conta do emprego da vida que nos deu.

Posto o sr. Didier, pessoalmente, não tomasse parte muito ativa nos trabalhos da Sociedade, onde raramente tomava a

palavra, não deixava de ser um dos membros mais considerados, por sua ancianidade como fundador, por sua assiduidade e, sobretudo, por sua posição, sua influência e os incontestáveis serviços prestados à causa do Espiritismo, como propagador e como editor. As relações que com ele tive durante sete anos permitiram-se apreciar a sua correção, a sua lealdade e as suas capacidades especiais. Sem dúvida, como cada um de nós, tinha suas pequenas particularidades, que não agradavam a todos, por vezes, mesmo, um gesto brusco, com o qual era preciso familiarizar-se, mas que nada tirava de suas eminentes qualidades; e o mais belo elogio que se lhe possa fazer é dizer que em negócios podia-se ir com ele de olhos fechados.

Comerciante, devia encarar as coisas comercialmente, mas não o fazia com mesquinhez e parcimônia. Era grande, largo, sem mesquinharia nas suas operações; a atração do ganho não o teria levado a empreender uma publicação que lhe não conviesse, por mais vantajosa que fosse. Numa palavra, o sr. Didier não era o negociante de livros, a calcular seu lucro vintém a vintém, mas o editor inteligente, justo apreciador, consciencioso e prudente, tal qual era preciso para fundar uma casa séria como a sua. Suas relações com o mundo culto, pelo qual era amado e estimado, haviam desenvolvido suas ideias e contribuído para dar à sua livreria acadêmica o caráter sério, que a tornou numa casa de primeira ordem, menos pela cifra dos negócios do que pela especialidade das obras que explorava e a consideração comercial de que, a justo título, desfrutava há longos anos.

No que me concerne, felicito-me por tê-lo encontrado em meu caminho, o que devo, sem dúvida à assistência dos bons

Espíritos, e é com toda a sinceridade que digo que nele o Espiritismo perde um apoio e eu um editor tanto mais precioso quanto, entrando perfeitamente no espírito da doutrina tinha verdadeira satisfação em a propagar.

Algumas pessoas se surpreenderam que não tivesse tomado a palavra em seu enterro. Os motivos de minha abstenção são muito simples.

Para começar, direi que não me tendo manifestado desejo, eu não sabia se isto lhe seria ou não agradável. O Espiritismo, que censura aos outros impor-se, não deve incorrer na mesma censura; ele jamais se impõe; espera que venham a ele.

Além disso, eu previa que a assistência seria numerosa e que no número encontrar-se-iam muitas pessoas pouco simpáticas, ou mesmo hostis, às nossas ideias; além de ter sido pouco conveniente vir neste momento solene chocar publicamente convicções contrárias, isto poderia fornecer aos adversários um pretexto para novas agressões. Neste tempo de controvérsias, talvez tivesse sido uma ocasião de dar a conhecer o que é a doutrina. Mas não teria sido esquecer o motivo que nas reunia? Faltar ao respeito devido à memória daquele que acabávamos de saudar à sua partida? Era sobre um túmulo aberto que convinha erguer a luva que nos atiram? Concordareis, senhores, que o momento teria sido mal escolhido. O Espiritismo ganhará sempre mais com a estrita observação das conveniências do que perderá em deixar escapar uma ocasião de se mostrar. Ele sabe que não precisa de violência; visa ao coração: seus meios de sedução são a doçura, a consolação e a esperança; é por isto que encontra cúmplices até nas fileiras inimigas. Sua moderação e seu espírito conciliador nos

põem em relevo por contraste. Não a sua preciosa vantagem. Procuremos os corações aflitos, as almas atormentadas pela dúvida: seu número é grande; lá estarão os nossos mais úteis auxiliares; com eles faremos mais prosélitos do que com reclames e a exibição.

Sem dúvida poderia ter-me limitado a generalidades, abstração feita do Espiritismo. Mas tal reticência de minha parte poderia ter sido interpretada como medo ou uma espécie de negação dos princípios. Em semelhante circunstância só posso falar abertamente ou calar-me. Foi este último partido que tomei. Se se tivesse tratado de um discurso comum e sobre um assunto dito deveria ter um caráter especial.

Poderia ainda ter-me limitado à prece que se acha no Evangelho Segundo o Espiritismo, pelos que acabam de deixar a terra e que, em semelhantes casas, produz sempre uma impressão profunda. Mas aqui se apresentava uma outra dificuldade. O eclesiástico que acompanhou o corpo ao cemitério ficou até o fim da cerimônia, contrariando os hábitos ordinários; escutou com atenção firme o discurso do sr. Flammarion e talvez esperasse, em razão das opiniões muito conhecidas do sr. Didier e de suas relações com os Espíritas, por alguma manifestação mais explícita. Depois das preces que acabava de dizer e que, em sua alma e consciência são suficientes, vir em sua presença dizer outras, que são todas uma profissão de fé, um resumo dos princípios que não são os seus, teria parecido uma bravata, que não está no espírito do Espiritismo. Talvez algumas pessoas não tivessem ficado zangadas vendo o efeito do conflito tácito que poderia daí resultar: era o que as simples conveniências mandavam evitar. As preces

que cada um de nós disse em particular, e que podemos dizer entre nós, serão tão proveitosas ao sr. Didier, se ele as necessitar, quanto tivessem sido feitas com ostentação.

Crede bem, senhores, que eu tenho no coração, tanto quanto qualquer outro, os interesses da doutrina e que, quando faço ou não faço uma coisa, é com madura reflexão e depois de ter bem pesado suas consequências.

Nossa colega, Sra. R... veio da parte de alguns assistentes, solicitar-me tomasse a palavra. Pessoas que não conhecia, acrescentou ela, acabaram de lhe dizer que de propósito tinham vindo no cemitério na esperança de me ouvir. Sem dúvida era agradável para mim; mas, da parte dessas pessoas era enganar-se redondamente, quanto ao meu caráter, pensar que um estimulante do amor-próprio pudesse excitar-me a falar para satisfazer a curiosidade que tinham vindo por outro motivo que não o de render homenagem à memória do sr. Didier. Essas ignoram, sem dúvida, que se me repugna impor-me, também não gosto de posar. É o que a Sra. R... lhes poderia ter respondido, acrescentando que me conhecia e me estimava bastante para estar certa de que o desejo de me pôr em evidência nenhuma influência teria sobre mim.

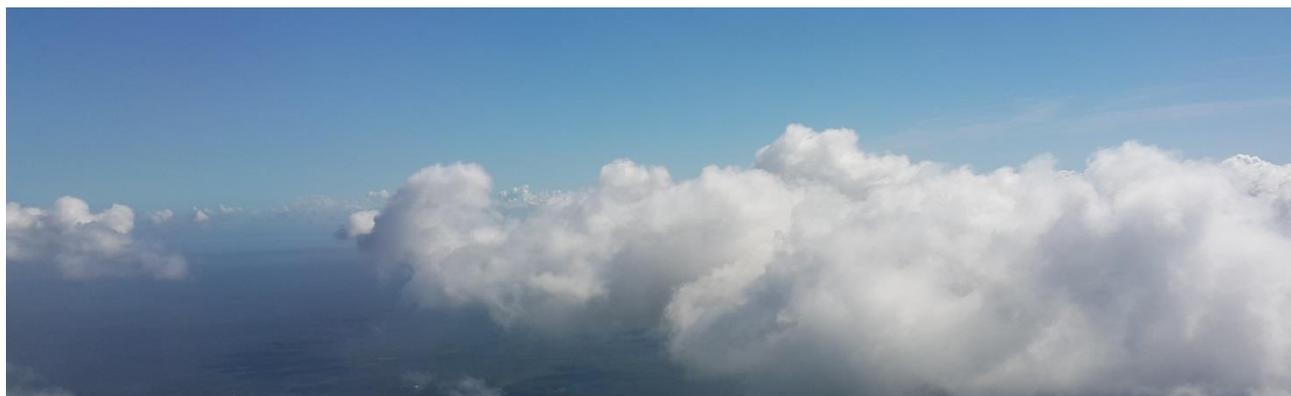
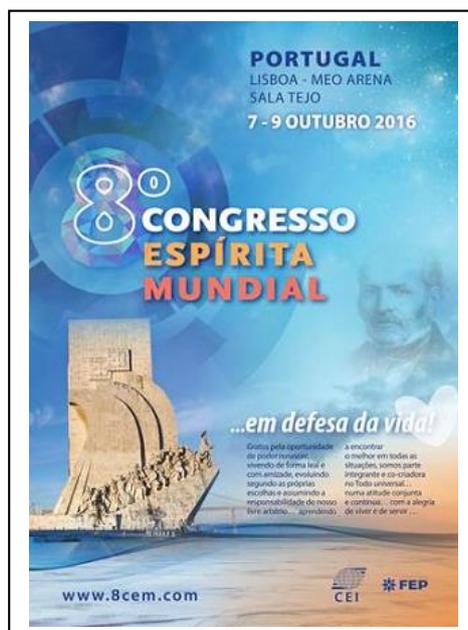
Em outras circunstâncias, senhores, eu o teria considerado um dever, teria ficado feliz ao prestar ao nosso colega um público testemunho de afeição em nome da Sociedade, representada nas exéquias por um grande número de seus membros. Mas como os sentimentos estão mais no coração que na demonstração, sem dúvida cada um de nós já lho havia prestado do foro interior. Neste momento em que estamos reunidos, paguemos-lhes entre nós o tributo do nosso

pesar, de estima e de simpatia, que ele merece, e esperemos queira voltar entre nós, como no passado, e continuar, como Espírito, a tarefa espírita que havia empreendido como homem.

Fonte: Kardec, A. Revista Espírita. Edicel. Tradução Julio Abreu Filho, janeiro de 1866, p. 9-14.

## Eventos

---



### **Publicações no Boletim GEAE**

**Submeta artigos, textos e comentários ao Conselho Editorial do GEAE pelo e-mail: [editor@geae.net.br](mailto:editor@geae.net.br) ; Acesse nossa página (<http://www.geae.net.br>) para maiores informações.**